

O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E SUAS RELAÇÕES COM O APRENDIZADO – IMPLEMENTAÇÃO DA ESCOLA DA INTELIGÊNCIA NO INSTITUTO EDUCACIONAL PARAÍSO – RESENDE/RJ ESTUDO DE CASO

Ana Cristina Figueira de Almeida de Souza Ramos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
cristinafalcone@outlook.com.br

RESUMO

O presente artigo propõe observar e avaliar os acontecimentos que se sucedem nos espaços de aprendizagem mediados pelos professores através da metodologia apresentada pela Escola da Inteligência do Dr. Augusto Cury no Instituto Educacional Paraíso; cujo o objetivo é a melhoria do ensino-aprendizagem, da qualidade de vida e do bem-estar psíquico de todos os atores educacionais envolvidos: Tríade professores, alunos e família. Foram observados num primeiro momento o comportamento dos alunos/professores, para posteriormente serem aplicados questionários semiestruturados ao corpo docente e discente para o levantamento das competências socioemocionais, buscando o entendimento e o interligamento dessas competências ao ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação; Desenvolvimento Humano; Escola da Inteligência e Competências socioemocionais.

INTRODUÇÃO

Embora não exista uma definição globalmente aceita sobre o termo “competências socioemocionais” (Taylor, 2016), é possível apresentá-las como o conjunto de habilidades de ordem variada, mas não cognitivas.

O domínio das competências socioemocionais se reflete na consolidação das competências profissionais, adquiridas nos processos que ocorrem dentro da família, dentro das escolas e dentro da própria profissão (Costa & Faria, 2013; Gondim et al., 2014). Para além dos resultados que os alunos possam obter durante seus anos de escola, mas, fundamentalmente no que se constituirá nas diferentes esferas do bem-estar social, o desenvolvimento de competências socioemocionais pode trazer novas perspectivas às gerações presentes e futuras (OCDE, 2014).

Dissociar dessa discussão a investigação das práticas pedagógicas do professor é lançar do debate um dos elementos fundamentais que marcam a relação didática na qual, certamente, essas competências irão se desenvolver e se efetivar (Pinto, 2003).

O estudo das práticas do professor pode se configurar na teia que permite, além de espiar seus saberes, concepções, valores, juízos, instrumentos metodológicos, verificar sua intencionalidade e as maneiras como se processa a construção dos saberes do aluno (Silva, 2009). É lícito, portanto, que qualquer prática ou política de ensino garanta à maioria dos alunos as ferramentas indispensáveis para exercerem plenamente seu papel na sociedade e, na essência, em igualdade de direitos e pela ação integrada de pais e educadores.

Não se pretende, aqui, propor o estudo do núcleo familiar, nem tão pouco as inter-relações Escola/Sociedade, mas sim os acontecimentos que se sucedem nos espaços de aprendizagem mediados pelos professores e suas relações didáticas que emergem a partir dessas relações.

A Escola da Inteligência, fundamentada na teoria da Inteligência Multifocal do Dr Augusto Cury, está associada as teorias de autoajuda sobre a construção dos pensamentos que ensina a resgatar a autoestima, assumir e cumprir responsabilidades, trabalhar com perdas e frustrações e a se resguardar das emoções negativas.

Nessa perspectiva, promover o desenvolvimento das habilidades sócio emocionais significa realizar ações mediadoras intencionais para que o estudante construa vínculos saudáveis com os professores, com os colegas e sintam-se seguros a serem desafiados.

Este trabalho propõe observar e avaliar os acontecimentos que se sucedem nos espaços de aprendizagem mediados pelos professores através da metodologia apresentada pela Escola da Inteligência; cujo o objetivo é a melhoria do ensino-aprendizagem, da qualidade de vida e do bem-estar psíquico de todos os atores educacionais envolvidos: Tríade professores, alunos e família.

METODOLOGIA

Propõe-se no presente trabalho a investigação das práticas implementadas da Escola da Inteligência pela coordenação do IEP (Instituto Educacional Paraíso) na educação básica fundamentalmente no que dizem respeito ao estímulo e desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos em favor da melhoria da sua aprendizagem.

Buscamos, a observação da trama entre aspectos da formação continuada do professor, e o resultado dessa relação nas reflexões e ações que são estabelecidas nas práticas aplicadas nos espaços de aprendizagem – consequentemente, nos resultados cognitivos, sociais e emocionais dos alunos –, o que poderá, ao final, também levar-nos a proposições para a (re)construção de práticas que ampliem as competências aqui refletidas, tanto dos alunos quando dos professores.

Os indivíduos selecionados foram os alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º), professores e coordenação pedagógica do Instituto Educacional Paraíso, localizado no município de Resende – Rio de Janeiro. Essa pesquisa é classificada como descritiva, e envolveu o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: observação sistemática (GIL, 1991).

Num primeiro momento, houve apenas a observação sistemática, visto que a implementação do projeto se iniciou no ano vigente. Num segundo momento (segundo semestre), a pesquisa constou com a apresentação de formulários abertos para os coordenadores e professores, para avaliar a metodologia aplicada pelo projeto.

É também qualitativa, pois, de acordo com Minayo (1996), a investigação requer a flexibilidade, a capacidade de observação e a interação com o objeto pesquisado. Quanto aos meios, a pesquisa se apresentou como bibliográfica documental e de campo.

A bibliográfica baseou-se em levantamentos e catalogação do referencial teórico-metodológico, mediante documentos pesquisados em sites da Internet, artigos de periódicos, dissertações, teses e livros, que serviram como base para subsidiar os instrumentos analíticos relativos às variáveis de estudo. E de campo, com a finalidade de obter repostas para atingir o objetivo proposto.

DISCUSSÃO E ANÁLISE PARCIAL DOS RESULTADOS

Foram apresentados ao quadro docente numa primeira reunião (início do ano vigente – 2018) a teoria e a metodologia da Escola da Inteligência com o objetivo inicial de preparar os discentes quanto a forma de direcionar os estudos e seus métodos de apresentação dos conteúdos.

Para o desenvolvimento efetivo do projeto a escola IEP, adquiriu todo o material norteador da EI e instituiu dias específicos para ser trabalhados com todo o segmento escolar.

Num segundo momento, a coordenação do Projeto Escola da Inteligência, apresentou aos pais a metodologia a ser trabalhada durante o ano vigente e seus variados aspectos de trabalho. Tanto os professores quanto aos pais, demonstraram total aderência ao projeto.

Com três meses de Projeto EI, pode-se constatar: algumas series (6º) são mais fáceis de ser direcionada e as emoções afloram muito mais expressivamente que outras por conta dos aspectos cognitivos, suas expressividades, receptividade em relação aos temas apresentados; linguagem como sistema simbólico interagindo sempre o social com as funções emocionais

A partir do exposto, duas conclusões são fundamentais: diferentes culturas produzem modos diversos de funcionamento psicológico e o social e o emocional devem andar em sincronia para o bom funcionamento do ser, onde afeto e moral devem se conjugar em harmonia.

Através da mediação cultural (professor), se realiza a transição do estado orgânico para a etapa cognitiva e racional. Nessa fase, o professor é visto como um “ente querido”.

Foi observado no 7º, que a maneira como enfrentam seus problemas está diretamente associado ao processo educativo recebido pelos pais demonstrando que existe ampla variedade de comportamentos atenuadores das vivências de estresse ou utilizados no confronto a situações adversas. A forma pela qual lidam com situações adversas é de extrema importância para a manutenção de sua saúde física e psíquica assim como para a sua adaptação social e relações interpessoais (Dell’Aglia, 2003; Dell’Aglia & Hutz, 2002a; Dell’Aglia & Hutz, 2002b).

Ao observar algumas situações diárias em sala de aula, meninos e meninas demonstraram utilizar formas distintas de mecanismos de enfrentamento para administrar as mesmas situações de estresse. Os primeiros utilizam estratégias focadas no problema; em contrapartida, as meninas utilizam estratégias focadas na emoção. Com relação à influência da personalidade na escolha das estratégias parece que algumas características do desenvolvimento cognitivo e social tendem a afetar não só o que os adolescentes experimentam como evento estressante, mas também a forma como lidam com essas situações (Compas & cols., 2001; Dell’Aglia & Hutz, 2002a; 2002b).

Foi observado que há grupos de pares, aos quais se identificam-se, “grupo de meninas x grupo de meninos”, que segundo (Coates, 1997), nesse período, as amigas passam a ter maior importância na vida do jovem que começa a estabelecer outros vínculos afetivos, a princípio com pessoas do mesmo sexo e posteriormente, com o sexo oposto, quando têm início as relações mais íntimas (namoros) (Sprinthall, 2003). Nessa etapa, a inteligência emocional está totalmente a florada, suas mudanças físicas e equilíbrio orgânico quase concluídos, utilizando modelos “professores” que lhe sirvam de referência (Bee, 1997).

Nessa fase, observou-se períodos de transição e crescimento pessoal são acompanhados, normalmente, por conflitos internos, (amigos ou familiares) além dos ambientes escolar e social.

Tais demandas são esperadas nesta fase assim como sua resolução no decorrer do tempo, quando a maturidade passa a reger a conduta do jovem. Nessa fase, o mediador (professor) é visto como um irmão mais velho, um modelo a ser seguido.

Ainda são escassos os estudos que avaliam a influência da personalidade sobre o uso das estratégias de enfrentamento e suas co - relações com os fatores emocionais. Contudo, os poucos estudos existentes apresentam dados semelhantes àqueles encontrados em população adulta ressaltando que a forma como lidam com situações adversas é de extrema importância para a manutenção da saúde física e psíquica.

Em referência as formas de avaliação de ambas as séries (6° e 7°), foi percebido que as dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar podem gerar sentimentos conflitantes e estarem associados diretamente com a baixa estima, aceitação e popularidade perante os colegas e relacionamento familiar. No entanto, o bom desempenho acadêmico favorece uma auto avaliação positiva tendo efeito positivo no desenvolvimento do indivíduo.

Como esse estudo se encontra embrionário, se faz necessário, mais observações e avaliações para uma análise mais ampla. Numa segunda perspectiva será ocluindo o 8° e 9° para posterior comparação dos elementos sócio emocionais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A inteligência emocional vem se popularizando gradativamente, embora seus conceitos sejam mais experimentais do que científicos. Aparentemente, as pessoas vêm se interessando por essa teoria, pelo fato de acreditarem que os indivíduos com melhores gerenciamentos das próprias emoções são aqueles que provavelmente são mais bem-sucedidos no mercado de trabalho, e têm melhor qualidade de vida.

A educação da emoção deveria ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica para evitar a formação do "circuito perverso de emoção". Conclui-se que as emoções parecem influenciar de maneira significativa o bem-estar do aluno, melhorando ou piorando sua aprendizagem e seu rendimento acadêmico, no entanto, há a necessidade de estudos mais aprofundados do construto inteligência emocional, com o intuito de verificar suas reais relações com o desempenho acadêmico, para que futuramente, caso seja verificada tal relação, possa-se por meio da orientação educacional direcionada, fazer uso de instrumentos psicométricos, auxiliando assim os estudantes a lidar melhor com suas emoções relacionadas à aprendizagem escola.

REFERÊNCIAS

- BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas.1997.
- COMPAS B. E., CONNOR-SMITH J. K., SALTZMAN H., THOMSEN, A. H. & WADSWORTH, M. E. (2001). **Coping with stress during childhood and adolescence: problems, progress and potential in theory and research**. Psychological Bulletin, 127(1), 87-127.
- DELL'AGLIO, D. D. & HUTZ, C. S. **Estratégias de coping e estilo atribucional de crianças em eventos estressantes**. Estudos de Psicologia (Natal), 7(1), 5-13. 2002 (a).
- DELL'AGLIO, D. D. & HUTZ, C. S. **Estratégias de coping de crianças e adolescentes em eventos estressantes com pares e com adultos**. Psicologia USP, 13(2) 2002 (b), 203-225.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 176 p.
- GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F. A. de; BRANTES, C. A. A. **Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho**. Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 394-406. 2014.
- OCDE. **Promovendo competências socioemocionais para o progresso social no Rio de Janeiro**. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.
- PINTO, N. B. **Contrato didático ou contrato pedagógico**. Diálogo Educacional, n. 10. 2003.
- SPRINTHALL, N. A. & COLLINS, A. W. **Psicologia do adolescente**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2003.
- TAYLOR, E. Investigating the Perception of Stakeholders on Soft Skills Development of Students: Evidence from South Africa. Interdisciplinary Journal of e-Skills and Lifelong Learning, v. 12, p. 1-18. 2016.